

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
CURSO DE LETRAS

ANDRESSA RICARDO DE SOUZA

**O *PODCAST 6 MINUTE ENGLISH* COMO UM RECURSO DIDÁTICO PARA O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA**

AQUIDAUANA - MS

SETEMBRO/2025

ANDRESSA RICARDO DE SOUZA

**O *PODCAST 6 MINUTE ENGLISH* COMO UM RECURSO DIDÁTICO PARA O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência do curso de Graduação em Letras
Licenciatura Português/Inglês, da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de
Aquidauana, sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Rayane
Isadora Lenharo.

AQUIDAUANA - MS

SETEMBRO/2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pela força e pela sabedoria concedida em todos os momentos desta caminhada.

À minha mãe, Jussara, que sempre esteve ao meu lado e confiou em meu potencial. Agradeço pelo cuidado, pelas palavras de incentivo e digo que cada sacrifício feito por mim foram a base que me sustentou nessa jornada. Este trabalho é fruto não apenas do meu esforço, mas também da sua força, que me inspira diariamente a nunca desistir dos meus sonhos. Tudo o que conquistei até aqui devo, em grande parte, a você, mãe. A senhora me inspira a cada dia.

Às minhas amigas Cássia, Duce e Beatriz, pela amizade, incentivo constante, companhia durante esse percurso acadêmico, guardo vocês em meu coração.

Aos professores, que foram fundamentais para a minha formação acadêmica e pessoal. Agradeço por cada aula, cada orientação e cada palavra de incentivo, que contribuíram para o desenvolvimento do meu conhecimento e também para a construção dos meus valores como futuro profissional.

Ressalto aqui um agradecimento muito especial ao servidor Valdes Cursino (*in memoriam*) quem tiver o prazer de conhecer, foi exemplo de empatia, generosidade e humanidade. Deixou um legado de acolhimento e dedicação à universidade, sendo exemplo para todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

Por fim, expresso minha sincera gratidão à minha orientadora Rayane Lenharo, pela paciência, apoio e orientação fundamental para a realização deste trabalho.

Minha imensa gratidão!

RESUMO

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os recursos digitais têm se integrado cada vez mais ao cotidiano, impactando diretamente a educação. Nesse contexto, o conceito de multiletramentos destaca a importância de considerar diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem. Entre os recursos digitais, o *podcast* surge como uma ferramenta relevante, tanto no campo do entretenimento quanto no educacional. Este trabalho busca discutir e refletir sobre a utilização do *podcast* como recurso didático no ensino de língua inglesa (LI), especialmente no desenvolvimento da compreensão oral, considerada uma das maiores dificuldades enfrentadas por aprendizes brasileiros. A pesquisa tem como foco a análise do *podcast* “6 Minute English”, explorando suas potencialidades como instrumento de apoio ao aprendizado, em razão de sua acessibilidade, atualidade e adequação às necessidades dos estudantes. A proposta é contribuir para o debate sobre metodologias inovadoras na educação básica que favoreçam a aprendizagem de LI de forma contextualizada e alinhada às práticas digitais contemporâneas. Os resultados obtidos mostram que, de modo geral, o *podcast* “6 Minute English” é viável para auxílio em sala de aula, contribuindo não apenas para o desenvolvimento da compreensão oral de LI, como também para o letramento digital e pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; *Podcast*; Compreensão oral.

ABSTRACT

With the advancement of Information and Communication Technologies (ICT), digital resources have become increasingly integrated into everyday life, directly impacting education. In this context, the concept of multiliteracies highlights the importance of incorporating different languages in the teaching-learning process. Among digital tools, the podcast emerges as a relevant resource, both in entertainment and in education. This study aims to discuss and reflect on the use of podcasts as a didactic tool in English language teaching, with a special focus on the development of listening comprehension, which remains one of the main challenges faced by Brazilian learners. The research centers on the analysis of the podcast “6 Minute English”, examining its potential as a supportive learning tool due to its accessibility, up-to-date content, and suitability to learners’ needs. The proposal contributes to the debate on innovative methodologies in basic education that promote English learning in a contextualized manner and in tune with contemporary digital practices. The results obtained show that, in general, the “6 Minute English” podcast is viable for classroom assistance, contributing not only to the development of oral comprehension of LI, but also to digital literacy and critical thinking.

Keywords: English Language Teaching; Podcast; Listening comprehension

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REVISÃO DA LITERATURA.....	10
1.1 O gênero digital <i>podcast</i>	10
1.2 <i>Podcasts</i> no ensino de Língua Inglesa	18
2. METODOLOGIA	24
3. ANÁLISE.....	29
3.1 Estrutura dos Episódios.....	29
3.2 Pontos Linguísticos.....	35
3.3 Pontos Pedagógicos	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

LISTA DE SIGLAS

6ME – *6 Minute English*

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LE – Língua Estrangeira

LI – Língua Inglesa

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

TOEFL – *Test of English as a Foreign Language*

INTRODUÇÃO

Com o avanço de novas tecnologias de informação e comunicação (doravante TIC), os meios digitais vêm fazendo cada vez mais parte de nosso cotidiano. Esse fator reflete diretamente na área educacional, uma vez que os alunos têm acesso facilitado a informação sobre diversos temas/assuntos por meio de recursos digitais. Diante disso, é fundamental que as metodologias de ensino compreendam novas formas de linguagem. O conceito de multiletramentos, por exemplo, pontua que o letramento vai além dos processos de leitura e escrita da linguagem verbal, englobando nesse conceito as diferenças linguísticas e culturais, além de outras formas de linguagem, como as linguagens visual, sonora, espacial, entre outras (Rojo, 2009).

Deste modo, surgem novos recursos digitais e, dentre esses destaco o gênero digital¹ *podcast* que pode ser dividido em duas esferas: a) *podcast* de entretenimento, que busca informar e/ou entreter utilizando linguagem informal por meio de bate-papo e entrevistas trazendo assuntos sobre diferentes nichos; e b) *podcast* educacional, voltado exclusivamente para ensino e aprendizagem apresentando linguagem didática e foco pedagógico. Diante disso, as possibilidades de se aprender uma nova língua se ampliam, tendo em vista que grandes plataformas de *streaming*², como o *Spotify*, têm investido na comercialização de *podcasts*, gerando uma grande procura por aqueles que queiram estar em contato com a língua de forma prática, rápida e gratuita, fazendo com que possamos ter acesso a canais de várias partes do mundo.

O gênero *podcast* pode contribuir de diversas formas no ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI), sendo o desenvolvimento da compreensão oral a principal delas. Essa habilidade ainda é um grande obstáculo para o domínio do idioma no Brasil e está atrelada a problemáticas (como a falta de

¹ Nesta pesquisa, o podcast é considerado um gênero digital, consoante Lenharo e Cristovão, (2016); Moura e Carvalho, (2006); e Brasil (2018).

² Na tradução para o português, “*Streaming*” significa “transmissão”, caracterizando a distribuição digital de mídias em fluxo contínuo.

espaços no cotidiano de fácil acesso para a prática de conversação e as diferenças fonéticas da LI em relação à língua materna) que influenciam nessa dificuldade linguística. Sendo assim, a educação básica brasileira se vê na necessidade de inserir nas escolas metodologias que auxiliem no desenvolvimento da compreensão oral com planejamento didático de modo que favoreça o aprendizado e esteja de acordo com a realidade local de seus alunos e escolas.

Sendo assim, a escolha pelo tema “*podcast*” por mim surgiu primeiramente pela busca por entretenimento, com conteúdo voltados ao lazer. Após algum tempo foi possível notar que os *podcasts* também poderiam ser uma ferramenta de conexão com a língua inglesa, tendo em vista seu modo acessível, disponibilidade de conteúdos atuais e que vão ao encontro das necessidades e interesses dos aprendizes de LI, o que despertou curiosidade em pesquisar mais a fundo os *podcasts*. Em complemento, o *podcast* “*6 Minute English*” foi escolhido por ser inteiramente gratuito e seu objetivo principal voltado a aprendizagem de LI, trazendo assim o desenvolvimento da escuta ativa e vocabulário. Uma descrição mais detalhada do *podcast*, abordando sua estrutura e características encontra-se na seção metodologia deste trabalho.

Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso busca discutir e refletir sobre a implementação de *podcasts* como um recurso didático no ensino-aprendizado de LI nas escolas. Assim, esta pesquisa propõe uma análise do *podcast* “*6 minute English*” enquanto instrumento de estudo para potencializar a compreensão oral.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: a primeira seção tem como finalidade caracterizar o *podcast* como um gênero digital e como este pode ser usado como ferramenta no aperfeiçoamento de habilidades comunicativas da LI, tendo como ponto principal sua correlação com o desenvolvimento da compreensão oral. Para a segunda seção, exponho a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e em seguida, na terceira seção, analiso o *podcast* mencionado. Por fim, concluo com as considerações finais, referências e apêndices/anexos.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 O gênero digital *podcast*

O primeiro *podcast* foi desenvolvido em 2004 pelo DJ³ da MTV⁴ Adam Curry e o criador de *software* Dave Winer. Os criadores intitularam a plataforma de *podcast* a partir da junção de “*ipod*” (dispositivo portátil de reprodução) com “*broadcast*” (transmissão de áudio). Esse gênero é um recurso da *Web 2.0*, semelhante ao rádio com transmissão de áudio, porém com ele é possível fazer *download* em arquivo e deixar o material disponível para ser acessado graças a sua transmissão via *Really Simple Syndication* (Transmissão realmente simples) (Lopes, 2015). Além disso, há uma ampla circulação dessa mídia por todo o mundo de forma prática e rápida, tendo em vista que sua publicação é instantânea e conta com uma grande facilidade de compartilhamento por meio de links, redes sociais, e e-mail.

Com isso, os *podcasts* se mostram ferramentas eficazes para as necessidades da sociedade globalizada em que estamos imersos, pois essa busca o compartilhamento de informações de forma instantânea e interativa. Assim, trazendo a realidade da sociedade atual para o meio educacional, notamos que as metodologias tradicionais frequentemente são incorporadas às novas metodologias por meio de recursos digitais e midiáticos. Tal junção vem ao encontro dos princípios dos multiletramentos onde a aprendizagem não se limita à leitura e escrita convencional, mas também vê a importância de inserir diferentes tipos de linguagem (como audiovisual) no ensino de línguas, bem como desenvolver novas habilidades (escuta ativa, letramento digital, autonomia de aprendizado, etc).

³ Abreviação de *disc jockey*.

⁴ Canal de televisão norte americano de músicas e entretenimento tendo como público-alvo jovens.

Segundo Solano e Sánchez (2010, p. 129) “o *podcast* é uma ferramenta muito flexível para a educação, porque nos permite criar roteiros adaptados à nossa realidade educacional”. Nesse contexto, Cebeci e Tekdal (2006) ressaltam que a principal vantagem do uso de *podcasts* na educação é a possibilidade de acessar recursos educativos a qualquer hora e em qualquer lugar, oferecendo assim uma flexibilidade significativa para o estudante. Outro fator que ampara a implementação do *podcast* em âmbito escolar é o baixo custo para sua produção, podendo o arquivo de áudio ser armazenado de forma gratuita em aplicativos e plataformas, como *Spotify*, *Deezer*, *Youtube*, *Amazon Music* etc.

Complementando essas ideias, Jesus (2014, p. 34) diz sobre os *podcasts* que:

Seu processo de produção pode promover a interação entre a equipe de produção, instigar a discussão entre pontos divergentes sobre determinado tema, além de propiciar um motivo concreto para a sua produção uma vez que ele se realiza em um suporte de simplificado acesso.

Tais características revelam o potencial de utilização deste gênero em contexto escolar, o que atrai a sua adoção por educadores e torna a produção e consumo de *podcasts* aumentada também na esfera educacional. De acordo com a plataforma de *streaming* Spotify, no ano de 2023 houve um crescimento significativo na procura de *podcasts* educativos pela Geração Z – jovens com idades entre 15 e 24 anos – em comparação ao ano anterior, com um acréscimo de 80%⁵.

Entretanto, os meios tecnológicos de ensino são vistos com receio por alguns professores que enfrentam questões que afetam diretamente adoção de *podcasts* em sala de aula, como falta de recursos digitais para produção e reprodução de materiais tecnológicos no ambiente escolar ou falta de capacitação com novas tecnologias.

⁵ Informação obtida em: https://go.pardot.com//52662/2023-10-19/ljix1x/52662/1697715676OSc3iK6N/Spotify_2023_Culture_Next_Report_BR_1.pdf. Acesso em: 16 de mar. de 2025.

A primeira questão afeta diretamente a implementação dos *podcasts*, afinal, sem equipamentos tecnológicos adequados torna-se impossível o contato educativo dos estudantes com o meio digital. Em corroboração com tal ideia, Silva e Prates (2016, p. 110) apontam que “é preciso que se busque garantir aos professores as condições necessárias para que possam adaptar suas aulas”, ofertando, assim, condições palpáveis para a integração de tecnologias em ambiente educacional.

A segunda dificuldade, que tange a formação continuada, se faz um obstáculo presente no meio educacional, pois muitos professores não são capacitados para trabalhar com recursos tecnológicos, o que os torna mais resistentes e menos confiantes. Nesta perspectiva, o estudo de Cristovão e Cabral (2013) investigou a aprendizagem dos *podcasts* por professores a partir de um curso de formação continuada. Neste estudo, os autores relataram como resultado uma mudança satisfatória dos docentes acerca da compreensão do uso e aplicabilidade do *podcast* após os docentes terem recebido orientação adequada.

Reis e Gomes (2014) estudaram as potencialidades dos *podcasts* para o ensino de línguas e criaram alguns critérios que consideraram antes de inserirem o mesmo em sala de aula, quais sejam: aspectos 1) pedagógicos, 2) tecnológicos e 3) linguísticos. Falarei de cada um desses aspectos a seguir.

Para os aspectos pedagógicos dos *podcasts*, leva-se em conta questões como: a linguagem utilizada pelos autores (adequação didática, clareza, inteligibilidade); as abordagens que orientam o ensino (como ensino tradicional, abordagem construtivista etc.); atividades disponíveis no *site* do *podcast* (como materiais complementares); o nível de ensino do material (básico, pré-intermediário, intermediário ou avançado) e as habilidades linguísticas.

Já os aspectos tecnológicos “são expressos pelo formato do recurso, duração do episódio, possibilidade de download, transcrição dos áudios, possibilidade de inserir comentários e atualização dos episódios” (Reis; Gomes, 2014, p. 375), referindo-se majoritariamente a características técnicas de produção e circulação dos arquivos de áudio dos *podcasts*.

E, por fim, os aspectos linguísticos levam em questão o nível de formalidade ou informalidade utilizado pelos narradores, o gênero discursivo da linguagem adotado no *podcast* (entrevista, bate-papo, documentário etc.), os temas abordados e o objetivo dos sites em que os *podcasts* estão hospedados (entreter, informar, educar, debater, entre outros).

Os critérios citados acima auxiliam os professores a adquirirem um conhecimento prévio a respeito do gênero em questão, além de permitirem uma visão global das habilidades que podem ser trabalhadas com relação a cada *podcast* escolhido. Ao observar esses critérios, o trabalho com os *podcasts* se torna mais palpável e mais fácil, permitindo que os professores possam inserir cada vez mais essas e outras tecnologias em seus planejamentos bimestrais.

Também pode auxiliar na escolha da metodologia que melhor se adequa ao seu modo de ensino-aprendizagem, seja mais comunicativa e ativa ou de forma simplificada – contendo abordagem direta e instrução explícita, tendo em vista o nível de compreensão linguística que seus estudantes se encontram.

A depender de como o professor decide trabalhar com o *podcast* em sala de aula – por exemplo, como material de apoio para interpretações ou produções orais, debates, contexto social -, esse pode trazer vantagens de diferentes dimensões. Nesse sentido, Junior e Coutinho (2007, p. 841) apontam vantagens para a implementação dos *podcasts* para a educação, quais sejam:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler.

Tais vantagens colocam o *podcast* como um recurso multifuncional, podendo auxiliar nas necessidades de aprendizagem em ambiente escolar. Uma vez que o *podcast* trata de conteúdos diversos que podem ser revistos inúmeras vezes, ele garante, assim, a flexibilidade de aprendizagem por parte do

educando, fortalecendo as práticas comunicativas do cotidiano de forma autêntica.

Tendo essa mesma percepção sobre o *podcast* ser um recurso vantajoso, Menezes e Quintanilha (2009, p. 5-6) apontam ainda que o *podcast*

[para] aprendizagem de uma língua estrangeira é extremamente enriquecedor, pois para além de [os estudantes] desenvolverem vocabulário durante a pesquisa para os vários projetos, desenvolvem imenso a sua oralidade, adquirindo maior fluência e destreza linguística em grande parte devido às repetições, que têm obviamente de serem feitas durante a gravação de cada episódio.

Para Oliveira e Cardoso (2009) os aprendizes de línguas estrangeiras têm dificuldades com a falta de espaços para a prática de habilidades linguísticas. E tal situação é intensificada no Brasil, já que, segundo Menezes (2009, p. 5) “aprender uma língua estrangeira na América do Sul não é uma tarefa fácil, pois são raras as oportunidades de interação com falantes de outras línguas diferentes do português e do espanhol”. No entanto, a autora enfatiza que a tecnologia é um recurso valioso que ajuda a encurtar a distância entre os aprendizes e os falantes de uma língua-alvo.

Furtoso e Gomes (2011, p. 1037) destacam que, para se aprender uma língua estrangeira, há a necessidade de “interação, seja entre pessoas, meios e instrumentos para que a co-construção de significados e, conseqüentemente, de conhecimento, sejam de fato materializadas”. Porém, essa ausência de falantes da língua na rotina da maioria das pessoas faz com que, segundo Consolo (2000), muitos estudantes tenham o único contato com as línguas estrangeiras em sala de aula; ou seja, esses momentos devem ser usados da melhor maneira possível, trazendo não apenas a gramática para o ambiente escolar como também o conhecimento linguístico e cultural envolto à língua.

Pensando nisso, a aprendizagem de línguas não é associada inteiramente à gramática - não que essa deva ser descartada -, mas também ao contexto em que a língua está inserida. O fato de que a LI seja considerada uma língua franca (Seidlhofer, 2005), por exemplo, faz com que haja diversos falantes não nativos da língua, e conseqüentemente, variedade de pronúncias dependendo da localização e cultura relativa a esses falantes. Assim, para

Kachru (1982), enxergar a LI como língua franca é imperativo para evitar que o ensino da língua seja baseado na cultura de um país específico em detrimento dos demais.

Outra questão para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) que deve ser considerada são suas abordagens metodológicas, que auxiliam para a maneira que se é aprendida e ensinada a língua. Atualmente, a abordagem mais defendida por especialistas é o pós-método, esse que foi apresentado por Kumaravadivelu (2001) com objetivo de criticar métodos idealizadores. O autor denomina o pós-método como tridimensional, sendo composto pelos seguintes princípios fundamentais: Particularidade, Praticabilidade e Possibilidade.

O princípio da particularidade considera que, para o ensino, os contextos locais e socioculturais são relevantes, tendo em vista que a sala de aula é um ambiente pluricultural, no qual devem ser levadas em conta a vivência dos alunos em seu meio sociopolítico. Tal princípio dispensa o ensino padronizado e traz como foco a individualidade, tanto dos docentes quando dos estudantes, considerando suas realidades.

O princípio da praticabilidade é uma quebra na ideia de que o docente é apenas consumidor de teorias elaboradas por especialistas. Sendo assim, o professor não apenas aplica teorias, como também as produz tendo em vista que lida diariamente – e diretamente – com desafios em uma tentativa de ensino, criando estratégias baseadas em experiências reais. A partir dessas experiências, o docente tem autonomia para adaptar e criar metodologias que melhor se encaixem no contexto vivenciado, proporcionando assim um ensino sensível às necessidades locais.

Por fim, o princípio da possibilidade tem como fundamento a pedagogia de Paulo Freire, buscando a implementação de um ensino crítico. Tal princípio reconhece que, muitas vezes, os déficits educacionais estão ligados às desigualdades sociais, econômicas, de gênero e de raça. Sendo assim, esse parâmetro busca desenvolver a consciência crítica na educação, levando em conta as experiências trazidas pelos estudantes.

Diante das pesquisas estudadas, podemos observar que os *podcasts* vão ao encontro das necessidades educacionais enfrentadas pelos educadores em sala de aula no ensino de LE. A incorporação dos *podcasts* no ensino-aprendizado de línguas compreende o pós-método, pois está alinhado aos princípios da Particularidade – possibilitando a seleção e produção de materiais que dialoguem com os contextos sociais dos alunos –, Praticabilidade - presença de conteúdos variados e adaptados, aflorando a autonomia docente – e Possibilidade – usado como ferramenta de conscientização crítica com temáticas sociais.

Para Furtoso e Gomes (2011), os objetivos da produção de *podcasts* em LE dependerão de quem está produzindo, seja alunos, professores, comunicadores, entre outros. Sendo assim, *podcasts* elaborados por alunos permitem o desenvolvimento da proficiência oral e o estabelecimento de contato com outros alunos de diferentes localidades, podendo assim ser possível trabalhar gravação da leitura de textos ou de uma mensagem de apresentação. Já os professores trabalham com os objetivos de disponibilizar conteúdos em formatos alternativos para melhor acesso, fornecer exemplos de expressões linguísticas e dar feedback. Os *podcasts* educacionais criados por falantes de LI tem como finalidade oferecer exemplos de expressão oral na língua-alvo com diálogos cotidianos, de diferentes gêneros textuais e variantes geográficas. A tabela abaixo ilustra com mais detalhes as diferenças entre objetivos e exemplos possíveis de *podcasts* levando em conta quem é o seu produtor:

Tabela 2 - Possíveis objetivos da produção de *podcast* em contexto de ensino-aprendizagem-avaliação de línguas estrangeiras

Objetivos da produção de <i>podcast</i> em língua estrangeira		
Produtores do <i>podcast</i>	Objetivos	Exemplos possíveis
Por alunos	Desenvolvimento da proficiência oral tendo em vista o <i>feedback</i> do professor com funções avaliativas (sejam funções diagnósticas, formativas e / ou sumativas). Estabelecimento de contato indireto com outros alunos geograficamente distantes.	Gravação da leitura de um texto fornecido pelo professor. Gravação de uma mensagem de apresentação pessoal do aluno.

Por professores	Disponibilizar conteúdos em formatos alternativos e possíveis de utilização em dispositivos móveis de uso comum (telemóveis, leitores de MP3 etc.). Disponibilizar exemplos de expressão oral em língua estrangeira. Dar <i>feedback</i> (oral e escrito) dos alunos.	Gravação de um texto do manual escolar, lido pelo professor. Gravação de leituras de artigos de jornais em língua estrangeira. Gravação de <i>feedback</i> individualizado sobre a produção dos alunos.
Por professores e alunos	Redigir em conjunto textos e fazer a sua locução, promovendo a colaboração e cooperação entre estudantes e destes com o professor. Promover o conhecimento de culturas associadas à língua em estudo através da troca de documentos produzidos.	Gravação de textos sobre a localidade onde se situa a escola e seu envio a professores e estudantes de escolas de outros países, falantes da língua em estudo.

Fonte: Adaptado de Furtoso e Gomes (2011, p. 1048)

Quanto à utilização do *podcast* para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, Furtoso e Gomes (2011, p. 1046) também ressaltam que os *podcasts* constituem materiais autênticos para o ensino de línguas. Isso significa que esses recursos circulem socialmente, não sendo textos fabricados exclusivamente para aparecer em materiais didáticos com vistas ao ensino de uma particularidade linguística. Nas palavras dos autores:

A maior vantagem do acesso a este tipo de conteúdo de áudio recai sobre a autenticidade, uma vez que é representativo da língua falada em contextos de uso e não amostras de fala facilitadora para o aprendiz menos proficiente, como costumam ser as gravações que acompanham os livros didáticos.

Com isso, podemos perceber que tal ferramenta tem uma grande potencialidade para o ensino de LE, já que esta tem como características a versatilidade de conteúdo, e o grande poder de alcance, sendo também possível trabalhar duas habilidades importantes para o ensino-aprendizagem de línguas, ou seja, a compreensão oral e a produção oral. Na sequência, apresentamos as características do *podcast* em relação ao ensino de LI.

1.2 *Podcasts* no ensino de Língua Inglesa

Como exposto na seção anterior, os *podcasts* tem grande potencial educativo e podem auxiliar os professores em sala de aula. Tal capacidade fez com que este gênero fosse inserido em documentos prescritivos na educação básica do Brasil, estando presente, por exemplo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). A BNCC está implementada em todo país, inclusive no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Ambos os documentos tratam os *podcasts* não somente como recurso pedagógico, mas também como um gênero digital.

Segundo Berto e Greggio (2021, p. 188), ao englobar o *podcast* como um gênero digital, a BNCC busca “desenvolver a habilidade oral, produção artística, formação e análise de opinião, procedimentos de investigação e pesquisa”. Essa indicação sugere que os *podcasts* podem auxiliar de maneira eficaz o desenvolvimento das habilidades de LI, sendo ferramenta para uma aprendizagem ativa em um contexto autêntico e inserindo o letramento digital no âmbito escolar. Com isso, o gênero digital *podcast* conquista espaço como elemento constituinte do letramento digital para o ensino-aprendizagem de LI, sendo assim, para Moura, Carvalho e Mion (2019, p. 607) o letramento digital “ganha propriedade por estar associada a outras maneiras de aprender e lidar com a leitura e a escrita, agora em formato digital”.

Sendo assim, os *podcasts* trazem dois aspectos importantes em sua definição que podem auxiliar o trabalho em sala de aula. O primeiro seria a possibilidade de praticar as habilidades linguísticas, principalmente a compreensão oral, por meio de materiais autênticos, uma vez que os *podcasts* - diferente de outros recursos - envolvem materiais de áudio que expõem os alunos à fala natural, com ritmo, entonação e variações linguísticas. Já o segundo aspecto compreende o dinamismo que o gênero apresenta, pois conta com materiais em gêneros de texto (entrevista, histórias, debates) e temáticas diversos. Tal característica torna o aprendizado motivador e auxilia o docente a

realizar adaptações de acordo com o perfil de seus alunos e o objetivo pedagógico que deseja alcançar - por exemplo, aquisição de compreensão oral – com uma abordagem contextualizada.

Essas características se evidenciam posto que os *podcasts* são versáteis e possibilitam que os alunos se engajem em estudos ativos (como a produção de um *podcast*) e passivos (consumo de *podcasts* prontos). É importante também destacar que esse gênero digital é ubíquo, o que significa que se pode ter acesso a ele em qualquer hora e em qualquer lugar. Desse modo, o *podcast* representa uma ponte para acesso a conteúdo de falantes nativos e não nativos da LI de diferentes países.

Muitos estudos sobre a potencialidade dos *podcasts* dentro do contexto educacional e aprendizagem de idiomas foram realizados nos últimos anos. Dutra (2016, p. 431), estudou a contribuição dos *podcasts* para o desenvolvimento de habilidades orais de LI com alunos do Ensino Médio. Os resultados mostram que a produção *podcasts* como material e metodologia de língua inglesa permite “o desenvolvimento da prática oral, auditiva, de leitura e de escrita dos alunos.”

Nogueira (2025, p. 4) estudou o uso do *podcast* como recurso bilíngue e interdisciplinar no estudo de ciências e inglês com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Nesta pesquisa, concluiu-se que a produção de *podcasts* como material para interdisciplinaridade auxiliou de modo satisfatório no “desenvolvimento de habilidades como pesquisa científica, organização das informações e comunicação oral, aprimorando sua fluência na língua inglesa e aprofundando a compreensão dos conceitos científicos abordados.”

Dentre as possibilidades de aprendizado de LI, destacamos aqui em especial a habilidade de compreensão oral, essa que para Lopes (2012, p. 10) é fundamental para a aquisição da língua, visto que “não apenas através dos olhos [neste caso a escrita] que se aprende uma língua, mas também através da audição.” Porém, segundo Inlpin (2004), a compreensão oral era vista como passiva, - ou seja, o ouvinte apenas recebe a informação sem a necessidade de interagir com a mensagem passada – essa que era defendida nas metodologias anteriores e seguida dos professores. Em contexto atual, é nota-se que a

compreensão oral necessita da participação ativa do ouvinte, pois esse requer habilidades cognitivas (identificar sentidos implícitos, acessar seus conhecimentos prévios etc.) para obter uma compreensão oral abrangente.

Porém, algumas dificuldades são enfrentadas para estabelecer a proficiência da compreensão oral, em especial quando se considera as avaliações internacionais (como TOEFL – *Test of English as a Foreign Language*), onde o candidato deve ter a capacidade de interpretar discursos com ritmos, sotaques e linguagens diferentes. Sendo assim, Camargo (2019) identifica que para a aquisição de compreensão oral no processo de ensino-aprendizagem, fatores de aspecto cognitivo (como percepção, atenção e memória) podem interferir na retenção de informações e comprometer a eficácia da compreensão oral. Ou seja, para aquisição do *listening*, além do vocabulário, também é necessário ativar as funções cognitivas processando as informações, retendo e interpretando.

Além disso, nas funções pragmáticas da linguagem - aquelas que acontecem no uso da linguagem em situações reais - o ouvinte não controla a mensagem recebida, o que pode fazer com que o tempo de retorno seja maior do que o esperado em uma conversa real. Esse tempo de retorno, ou tempo de resposta, está associado à recepção de mensagem e construção de resposta. Com isso, em situações reais, o ouvinte pode enfrentar dificuldades que afetarão o retorno de resposta quebrando a fluidez da conversa.

Junto a essas funções, também há desafios acerca dos elementos sociolinguísticos, como gírias e expressões idiomáticas. Esses elementos são acentuados de acordo com contexto social e cultural, exigindo que o aluno tenha conhecimento das variações linguísticas e das dificuldades que essa possa apresentar em sua compreensão. Além disso, Camargo (2019) ressalta que algumas atividades propostas em sala de aula, como simples perguntas e respostas, não auxiliam suficientemente os alunos em situações reais de comunicação. Assim, a ausência de atividades conectadas à comunicação real impede o desenvolvimento das competências necessárias pelos falantes.

Inkpin (2004, p. 28) também aponta como empecilho para a compreensão oral da LI a diferença fonética desta em relação à língua materna. A autora destaca que:

Na língua falada, o ouvinte precisa reconhecer as fronteiras dos agrupamentos de pensamentos, grupos rítmicos, a tonicidade e a atonicidade e os efeitos da entonação para conseguir informações do mesmo tipo.

Sendo assim, para o desenvolvimento da compreensão oral, é necessário estar sempre em contato com língua alvo, pois auxilia na ampliação de repertório linguístico, e o *podcast* se coloca como uma ferramenta que auxilia na facilitação de acesso a discursos em LI. Relacionando a compreensão oral com a tecnologia do *podcast*, Cebeci e Tekdal (2006, p. 49) evidenciam que “uma das características pedagógicas mais importantes ofertadas pelo *podcast* é a aprendizagem através da escuta”.

Porém, Berto e Greggio (2021) destacam que além da escuta, este gênero permite que os estudantes brasileiros se familiarizem a diferentes “falares” da LI fora do eixo Estados Unidos-Inglaterra. Tal afirmativa reforça o conceito de inglês como língua franca, uma vez que com *podcasts* é possível ter contato com a língua em diferentes contextos linguísticos e em distintas práticas sociais.

Nota-se assim, que os *podcasts* voltados para o ensino de LI são produzidos tanto por falantes nativos quanto falantes não nativos. Essa variedade colabora para que os aprendizes tenham acesso a materiais que veiculam a diversidade cultural e linguística inerente à LI.

Como forma de exemplificar essa variedade, no quadro a seguir, selecionei alguns *podcasts* produzidos por falantes não nativos de LI e que podem ser utilizados no âmbito escolar para compreensão oral.

Tabela 3 – *Podcasts* produzidos por falantes não nativos de LI

<i>Podcast</i>	País de produção	Temas
-----------------------	-------------------------	--------------

<i>Outvoted – News Reel</i> ⁶	Índia	Problemas sociais, econômicos, de governança e democracia em territórios da Índia.
<i>History of South Africa</i> ⁷	África do Sul	Fala sobre a história da África do sul de maneira aprofundada.
Inglês do Zero ⁸	Brasil	Ensino de língua inglesa com conceitos básicos e avançados.
Leonardo Podcast ⁹	Malta	História, cultura e ciência explicadas em inglês acessível

Fonte: a autora

Tais materiais são facilmente encontrados na internet, e podem ser acessados tanto por professores quanto por alunos para o desenvolvimento de LI. Deste modo, nesta seção, procurei tratar os *podcasts* como aliados na aprendizagem de inglês, como aliados ao desenvolvimento da escuta ativa e de forma autêntica, assim como prevê a BNCC (2018).

O próximo capítulo traz a metodologia de pesquisa, pontuando os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta e a apresentação do material escolhido para análise.

⁶ Informação obtida em: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/outvoted-unmuting-the-voiceless/id1652836243>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

⁷ Informação obtida em: <https://open.spotify.com/show/2uDa0tQjGe3GpFKDGjMMAm>. Acesso em 05 de abr. de 2025.

⁸ Informação obtida em: <https://inglesdozeropodcast.com.br/>. Acesso em: 05 de jun. de 2025.

⁹ Informação obtida em: <https://www.leonardoenglish.com/podcasts>. Acessado em: 03 de jul. de 2025.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa-interpretativista. Para interpretar os dados desta pesquisa, a qual busca analisar o potencial pedagógico do *podcast 6-Minute English* da BBC para a compreensão oral em língua inglesa, optou-se pelo método da análise de conteúdo. Bardin (1977, p. 42) define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Sendo assim, através da análise de conteúdo, é possível descrever o contexto imediato de recepção dos textos (quem produziu, quando, para onde, por que), além de seu conteúdo temático.

A análise de conteúdo é ideal para essa pesquisa por sua forma de organização, definidas por Bardin (1977) em três fases denominadas de 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento de resultados. A primeira fase consiste na organização do trabalho a ser analisado, incluindo a escolha dos documentos e a formulação e elaboração de hipóteses e objetivos; em seguida, a segunda fase se refere a analisar as escolhas feitas na fase anterior; e por fim, a terceira fase tem como foco a exposição e tratamento dos resultados obtidos na investigação ao longo do trabalho.

Outra característica importante da análise de conteúdo e que auxiliou esta pesquisa é o processo de categorização. Bardin (1977, p. 117) o define como a “[...] operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Sendo assim, a categorização ampara o processo de interpretação, possibilitando organização e sistematização dos dados.

Bardin (1977) também destaca a importância do analista para o processo da análise de conteúdo. Tal função é caracterizada pela necessidade de se fazer

investigador, sendo minucioso com o material analisado. Sendo assim, o analista deve se portar quase como um espião, analisando os padrões - visíveis ou não - e assumindo uma postura crítica e reflexiva, buscando se aprofundar nos dados.

Esse processo se fez importante para essa pesquisa, pois permitiu que as três fases (pré-análise; exploração do material e tratamento de resultados) fossem realizadas de maneira organizada e objetiva, com a criação de categorias que distinguíssem e agrupassem os dados analisados. Desse modo, a categorização auxiliou na análise dos *podcasts* elencados.

Desse modo, para esta pesquisa a categorização foi baseada em três características: 1) estrutura dos episódios; 2) aspectos linguísticos; e 3) aspectos pedagógicos. Essa organização foi inspirada no estudo de Reis e Gomes (2014), que categoriza os *podcasts* também em três aspectos: aspectos linguísticos, aspectos pedagógicos e aspectos tecnológicos. No entanto, as categorias utilizadas nesse trabalho são diferentes das dos autores pois, ao realizar a pré-análise, percebi que, além de analisar os pontos linguísticos e pedagógicos, investigar a estrutura dos episódios seria mais relevante para atingir o objetivo dessa pesquisa do que realizar a análise dos aspectos tecnológicos, conforme as categorias adotadas por Reis e Gomes (2014).

Sendo assim, na dimensão da estrutura dos episódios do *podcast*, analisei os itens de organização, duração e formato de comunicação. Para os pontos linguísticos, o foco foi voltado para a velocidade na fala, possíveis flexões linguísticas regionais e expressões idiomáticas. Por fim, a categorização de pontos pedagógicos verificou o nível de proficiência requerido para compreensão dos diálogos e a possibilidade do uso do episódio em sala de aula. Com isso, a categorização permitiu uma organização detalhada do potencial pedagógico dos *podcasts*, contribuindo para a compreensão de como esse recurso pode ser utilizado no ensino de LI.

O material de análise escolhido foi o *podcast* “6-minute English”¹⁰ (6ME) (inglês de 6 minutos), produzido pela *BBC Learning English*, que por sua vez faz

¹⁰ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/6-minute-english>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

parte da *BBC World Service*¹¹. Lançado em 2007, tem como proposta ensinar inglês de forma gratuita e acessível para o público global com materiais de áudio, vídeo e texto. O nome do programa faz referência ao tempo médio de seus episódios - seis minutos -, e com isso o *podcast* traz um conteúdo educativo e acessível repleto de informação ainda que em um curto espaço de tempo, com temas diversos e focado em aprendizes intermediários.

Outra marca importante desse *podcast* é que os episódios seguem o formato de diálogo entre dois apresentadores, que variam ao longo dos episódios. Dentre a variação dos âncoras, alguns são mais frequentes, como *Neil, Beth, Rob* e *Sam*, vale ressaltar que esses são produtores e escritores dos *podcasts* disponíveis pela *BBC Learning English*. Além disso, o 6ME também conta com excertos de entrevistas de outros programas e *podcasts* da BBC, geralmente são depoimentos de especialistas ou opiniões pessoais sobre os assuntos abordados.

Salienta-se que o 6ME é encontrado com acesso livre nas plataformas de *streaming Spotify, Apple Podcast* e no *site* oficial da *BBC Learning English* com programação independente. Já no *YouTube*, o 6ME divide espaço com os episódios dos demais *podcasts* da *BBC Learning English*.

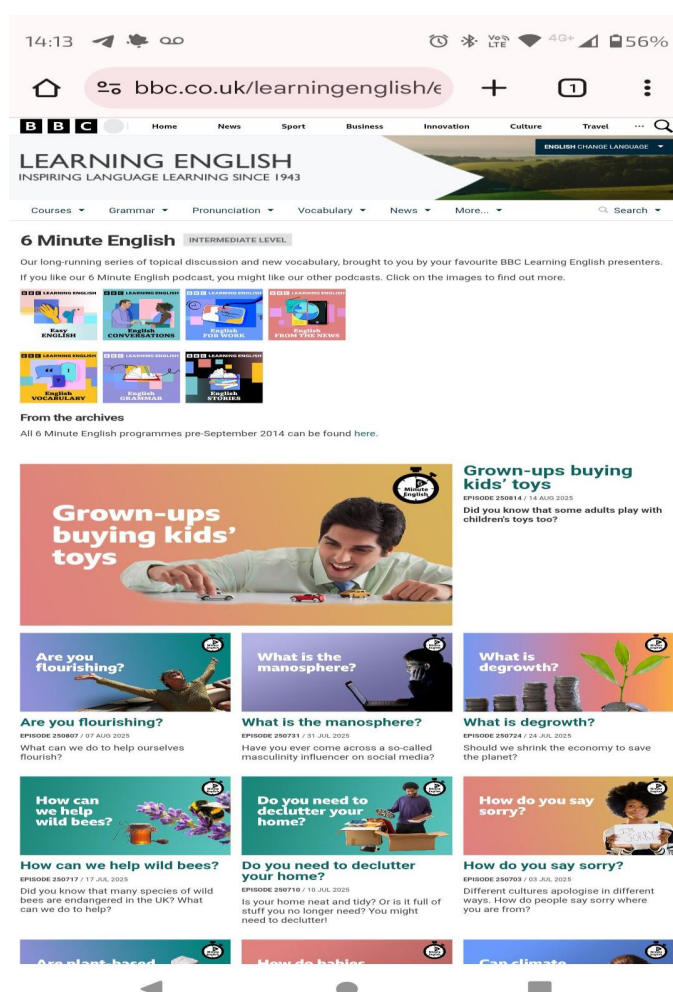
O 6ME não foi escolhido apenas por sua diversidade de temas abordados – como tecnologia, trabalho, culturas, saúde entre outros –, mas também pelo seu formato didático para uso em sala de aula e periodicidade semanal de lançamento. Essas características fizeram com que eu me interessasse por analisá-lo, visando o seu uso em sala de aula de LI. O meu interesse em estudar esse *podcast* se iniciou ainda na escola por meio da indicação de colegas, que costumavam acompanhar os episódios no intuito de melhorar sua proficiência em LI.

Sendo assim, para a coleta de dados, preferi acessar os episódios do *podcast* através da plataforma oficial pelo fato desta apresentar uma configuração organizada e de fácil acesso. O *site* conta com os episódios completos do *podcast* e materiais complementares, como transcrições e

¹¹ Serviço de rádio e mídia da BBC (*British Broadcasting Corporation*), focado em transmissão de notícias e conteúdos culturais.

vocabulário explicativo, que puderam fornecer mais dados para a minha análise. Na imagem abaixo é possível observar a página inicial do *podcast 6 Minute English* no site da *BBC Learning English*. Nota-se que logo no início já é posto o nível dos materiais que são dispostos ao decorrer dos episódios. Além desse, outros aspectos podem ser vistos, como a sugestão de outros *podcasts* com foco no ensino de LI que são produzidos pela BBC Learning English e a listagem dos episódios do 6ME contendo imagem de capa, título e uma pergunta norteadora, todos esses três elementos auxiliam na contextualização e compreensão do assunto a ser discutido.

Imagem 1 – Página inicial do *podcast 6 Minute English* no site da *BBC Learning English*



Fonte: a autora

Para o critério de avaliação dos episódios que serão pautados ao longo desse trabalho, primeiramente foi realizada a pré-análise dos episódios publicados entre janeiro e maio de 2025 (total de 20 episódios). Nesta etapa foram observados os temas centrais dos *podcasts*, os recursos didáticos disponíveis na página e variações linguísticas encontradas nos episódios. Com base nessa avaliação, foram selecionados três episódios considerados relevantes por suas características pedagógicas e por temas que possam auxiliar no desenvolvimento de criticidade dos aprendizes, sendo esses: “*Young women on social media*”, “*Can cows prevent wildfires?*” e “*Should we eat less rice?*”. A escolha por esses episódios se deu, pois diferente dos outros que tratavam de temas mais cotidianos e informativos, esses abordam questões mais atuais que estimulam a reflexão crítica e o debate em sala de aula. Sendo assim, o primeiro trata dos impactos sociais e psicológicos das redes sociais na vida das jovens mulheres. O segundo aborda o meio ambiente e sustentabilidade, trazendo alternativas de manejo para a prevenção de incêndios florestais. Já o terceiro problematiza alimentação e mudanças climáticas, ligando esses ao hábito de consumo e suas consequências globais.

Na próxima seção, trago a análise dos *podcasts* segundo as categorias mencionadas previamente.

3. ANÁLISE

3.1 Estrutura dos Episódios

A análise da estrutura dos episódios se deu a partir do episódio “*Young women on social media*”. A partir dessa análise, pode-se notar que os episódios do *podcast* contam com algumas características estruturais em comum - duração, formato de comunicação e organização - que auxiliam na compreensão do conteúdo. Tais elementos fazem com que a aprendizagem seja acessível e prática, tornando assim a aquisição de LI mais eficiente, uma vez que, a partir de uma estrutura previsível, o aprendiz pode se familiarizar com o andamento dos episódios ao longo de sua escuta.

O *podcast 6-minute English*, como o nome sugere, tem duração de no máximo 6 minutos, sendo esse um diferencial, pois aborda os conteúdos de forma tangível e completa em pouco tempo. Carvalho (2009) classifica *podcasts* com essa minutagem como de tempo “moderado”, tendo em vista que segundo ela “o *podcast* curto oscila entre 1 minuto até 5 minutos, [enquanto] o moderado pode ter de 6 minutos a 15 minutos e o *podcast* longo dura mais de 15 minutos.” (Carvalho, 2009, p. 99)

Alguns estudos apontam que a duração dos *podcasts* para estudo é um fator crucial no interesse dos estudantes. O estudo de Frydenberg (2008), por exemplo, ao questionar estudantes de Administração sobre qual a minutagem ideal para se ouvir um *podcast* relacionado a temas de sua área de estudo, obteve como resposta a duração de seis a dez minutos como razoável, fazendo com que a atenção seja concentrada no conteúdo consumido. Na mesma perspectiva, Carvalho (2008, p. 189) realizou um estudo sobre tipos e duração de *podcasts* no contexto de alunos universitários, e concluiu que aqueles de curta duração são mais consumidos pelos estudantes, pois esses “se tornam mais fáceis de acompanhar e de rever.”

Além da duração conveniente, o formato de comunicação do *6ME* também é um ponto positivo para a aquisição de LI, visto que a mensagem transmitida em cada episódio é em forma de diálogo. Os episódios do *podcast* são geralmente feitos através de conversas entre dois locutores em formato de

bate-papo informal, o que torna a linguagem enriquecedora, pois contém novas expressões e ritmo de fala natural.

Tal formato de comunicação, segundo Nascimento (2012, p. 387), faz com que os aprendizes de LI tenham contato mais próximo com a língua alvo, reconhecendo nela diálogos que poderiam ser realizados em língua materna. Desse modo, a autora diz que os diálogos são uma “referência em relação ao seu aspecto interativo oral”, ou seja, são referência estrutural da fala em interações reais. Além do contato com a língua, podemos aqui destacar que os diálogos presentes no 6ME também podem auxiliar na produção oral, uma vez que para haver fala é preciso antes desenvolver uma boa escuta.

A estrutura do 6ME segue uma organização padrão que se repete em todo episódio, o que auxilia na compreensão do que está sendo tratado. Podemos dividir essa estrutura em cinco partes: Introdução, questão reflexiva, discussão do tema, resposta da questão inicial e recapitulação de vocabulário. Para ilustrar melhor essa estrutura, destaco abaixo trechos do episódio “*Young women on social media*” do dia 20 de fevereiro de 2025:

Neil: *Hello. This is 6 Minute English from BBC Learning English. I'm Neil.*

Beth: *And I'm Beth. In this programme, we're discussing the positives and negatives of social media in the lives of young people. And this is a really trending topic at the moment because of what's happening in Australia, where a new law to limit under 16-year-olds' access to social media is being debated.*

A introdução exposta acima dura em média 1 minuto, e nela os locutores Neil e Beth se apresentam e em seguida falam sobre o conteúdo a ser abordado. Essa introdução faz com que o ouvinte tenha uma prévia do que será falado ao longo do episódio, facilitando assim a compreensão e ativando a escuta ativa. Na sequência, os âncoras trazem uma breve discussão de forma personalizada em relação ao tópico citado, de modo a captar a atenção do ouvinte:

Beth: *[...] Neil, tell me one good thing and one bad thing about having social media in your life.*

Neil: *Well, one good thing is it means I can see what friends are doing who live far away and one bad thing is it's really addictive and a massive waste of time.*

Beth: *Well, it's interesting to hear a man's perspective, Neil, because when it comes to issues like cyber-bullying, it's often young women who are most affected, so soon we'll be hearing from women in different countries about their online experiences.*

Podemos notar na introdução acima que Beth lança a Neil o desafio de avaliar um aspecto bom e outro ruim das redes sociais em sua vida. O ouvinte é captado pela curiosidade em ouvir a resposta de Neil, que é apresentada logo na sequência. Beth responde à opinião de Neil, um homem, adicionando um dado: a maior parte daqueles afetados pelo cyberbullying são justamente jovens do sexo feminino. Em seguida, Beth complementa dizendo que seria interessante saber a perspectiva das mulheres, e promete trazer essa perspectiva mais à frente no *podcast*.

Ao fim dessa introdução, o apresentador faz um questionamento direto sobre o tema, fazendo assim com que o ouvinte acione seus conhecimentos prévios, visto que, segundo Silva (2005), acionar aquilo que o estudante já sabe faz com que novas aprendizagens se tornem mais fáceis. Desse modo, Neil pergunta a Beth se ela sabe qual foi a rede social utilizada com mais regularidade no mundo no ano de 2024 e apresenta a ela três opções:

Neil: *But first I have a question for you, Beth. In 2024, which was the most regularly used social media platform in the world? Was it:*

- a) *Facebook?*
- b) *Instagram? or*
- c) *TikTok?*

Dentre as três opções, Beth escolhe a opção "c) TikTok", porém não dá uma justificativa. O narrador diz que dará a resposta correta – sem afirmar se é a dela – ao fim do programa.

Adiante, inicia-se a discussão central, que ocupa cerca de 4 minutos e traz pontos interessantes que auxiliam na compreensão do tema. Essa discussão não é sempre feita apenas pelos narradores fixos, mas também por excertos de falas de pessoas de diferentes países – e em sua maioria

especialistas do assunto – que frequentemente também participam dessa conversa.

Sendo assim, essa discussão, mesmo que breve, traz argumentos sólidos sobre o tema e auxilia na compreensão do tema sendo discutido. Ao decorrer da conversa, pode-se notar que há uma construção de vocabulário sendo feita de forma gradual, ou seja, no início fala-se sobre os pontos positivos e negativos das redes sociais na vida dos jovens, porém esse tema é afunilado trazendo a perspectiva das mulheres jovens. Nos trechos a seguir, mostro a fala de três jovens sobre suas relações com as redes sociais. Tais falas foram retiradas de outro *podcast* da BBC – *Pick of the world* – e expostas pelos apresentadores do 6ME.

Neil: *Now, let's start with the positive side of social media. As a politics student at Oklahoma University, twenty-one-year-old Haleigh Hurst campaigned in the 2024 US presidential election. Here, she explains one benefit of social media to BBC World Service programme, Pick of the World:*

Haleigh Hurst: *I do think social media has played a huge role in educating young voters on different policies and different people who are running. I know Trump has recently said that he has a **soft spot** in his heart for TikTok. With the growth of social media it has **sparked** a lot more debates. I think my generation too has seen so many climactic things happen.*

Maanvi Sharma: *... the person you're dating, they might leave you just because of the social media. They might think that you're not good for, you know, marriage like.... You can't be a good partner because you're on social media, because you're being watched by a lot of people, and they feel a little **intimidated** by this... "You know what, we saw your girlfriend - **Oh my gosh!** She was wearing this, **Oh my God!**" But it's affecting my personal life...*

Kemi Adeyemi: *Some men or some people, they want you to **shrink yourself** so that they can, like, be the bigger person. They get to listen to what your friends say about you, what your family says about you, and they are not able to, like, **stand up for** you, to say, "Oh, I know this person. I believe she's not, like, doing these things for other reasons".*

Já ao fim do episódio, o narrador traz a resposta da questão feita inicialmente:

Beth: *And I think it's time you revealed the answer to your question, Neil.*

Neil: *I asked which was the most regularly used social media platform in the world in 2024 – Facebook, Instagram or TikTok? What did you say Beth?*

Beth: TikTok.

Neil: I'm afraid you're wrong. It's Facebook, with over three billion regular users.

A resposta ser colocada ao fim do *podcast* é uma estratégia que propicia o desenvolvimento da escuta ativa, pois cria no estudante/ouvinte a expectativa de obter a resposta. Com isso, sua atenção é voltada para a resposta da pergunta reflexiva, fazendo assim com que se mantenha (ou retome) a atenção do ouvinte e seja possível gerar aprendizagem.

Antes de se despedir, os âncoras fazem a recapitulação do vocabulário apresentado ao longo do episódio. Essa recapitulação é realizada de modo contextualizado, ou seja, aquelas expressões ou frases utilizadas tem seus significados explicados de acordo com o contexto em que foram utilizadas ao longo do episódio:

Neil: OK, let's recap the vocabulary we've learned in this programme, starting with the verb **spark**, meaning to cause something, such as a debate or argument, to start happening.

Beth: If you have a **soft spot** for someone, you feel affection for them; you like them very much.

Neil: To be **intimidated** means to feel frightened or nervous because you lack confidence in a situation.

Beth: The expressions '**Oh my gosh!**' and '**Oh my God!**' are exclamations of strong feelings like shock, surprise, anger or disbelief.

Neil: If you **shrink yourself**, you make yourself smaller and don't use your full potential in order to make others feel comfortable, or to fit in with them.

Beth: And finally, to **stand up for** someone means to be vocal in defending a person who is being bullied.

Nesse episódio, as palavras e expressões utilizadas foram as seguintes:

- **Spark** – tem o sentido de “provocar” ou “causar algo”. Na frase “*With the growth of social media it has **sparked** a lot more debates*”, refere-se a como o crescimento das redes sociais despertaram debates. Essa expressão conta com outros significados – como faísca, chama, fagulha -, sendo assim é necessário se atentar ao contexto da frase.

- *A soft spot* – a frase em questão é uma expressão idiomática e será melhor apresentada nos subcapítulo “Aspectos Linguísticos”. Porém, de forma breve, ao ser inserida na frase *“I know Trump has recently said that he has a **soft spot** in his heart for TikTok”* traz o sentido afeição e carinho especial. Ou seja, para Haleigh – quem faz essa afirmação – o presidente Trump tem um carinho especial pela plataforma *TikTok*.
- *Intimidated* – o adjetivo tem como tradução para o português “intimidado” e ao ser inserido na frase *“because you're being watched by a lot of people, and they feel a little **intimidated** by this”*, indica o desconforto de Maanvi com a sensação de estar sendo observada por muitas pessoas pelas redes.
- As expressões *“Oh my gosh”* e *“Oh my God”* são sinônimas tendo como tradução “nossa” ou “ai meu Deus”. Nas frases *“You know what, we saw your girlfriend - **Oh my gosh!** She was wearing this, **Oh my God!**” But it's affecting my personal life...*” são usadas para expressar a surpresa das pessoas com relação aos conteúdos postados nas redes.
- *Shrink yourself* – tem o sentido de reprimir-se, sendo assim, Kemi ao dizer que *“they want you to **shrink yourself** so that they can, like, be the bigger person”* fala sobre como algumas pessoas querem ver as outras se diminuindo ou se reprimindo para se sentirem melhores.
- Assim como *“a soft spot”*, ***stand up for*** também é uma expressão idiomática e será mais aprofundada ao decorrer deste trabalho. Essa é posta por Kemi na frase *“they get to listen to what your friends say about you, what your family says about you, and they are not able to, like, **stand up for** you”*, pois traz o sentido de defender algo ou alguém, ou seja, as pessoas nas redes não defendem umas às outras mesmo as conhecendo.

A análise da estrutura do episódio *“Young women on social media”* mostra que os episódios do 6ME seguem um padrão característico que auxilia na compreensão dos conteúdos apresentados que motivam a construção de conhecimento da LI. Os pontos observados – como curta duração, formato do

diálogo e organização – mostraram que o *podcast* facilita o processo de aprendizagem e desenvolvimento de LI, contribuindo para uma escuta ativa e contextualizada.

Sendo assim, é evidenciado que tanto os aspectos linguísticos quanto os aspectos pedagógicos complementam a estrutura dos episódios na aquisição de compreensão oral. Na próxima seção, apresento os aspectos linguísticos tendo como foco a velocidade na fala, as variações fonológicas e expressões idiomáticas.

3.2 Pontos Linguísticos

Tendo em vista que o foco de trabalho é acerca da potencialidade dos *podcasts* para a aquisição de compreensão oral em LI, podemos destacar que a sondagem dos pontos linguísticos presentes nestes é de total relevância. Sendo assim, para essa categorização foram avaliados tópicos que considero serem importantes para que o ouvinte obtenha a compreensão oral de forma legítima, sendo essas: velocidade utilizada pelos falantes, variações fonológicas e expressões idiomáticas.

Como já exposto anteriormente, os episódios são gravados em formato de diálogos, e os apresentadores falam de forma pausada, porém ainda soando de forma natural, clara e bem articulada. A velocidade da fala se torna importante para a compreensão oral, pois é um fator crucial para o processo de interpretar as informações obtidas no texto oral.

Andrighetti (2009) destaca a velocidade da fala entre os fatores que tornam a compreensão oral mais difícil, pois essa está relacionada à construção de sentido e faz com que ocorra modificações fonéticas. Essa assertiva corrobora com os resultados do estudo de Blau (1990, p. 752) que aponta como a velocidade da fala e suas pausas influenciam a compreensão direta. Segundo a autora, a velocidade mais lenta e um tempo maior de pausas auxilia ouvintes com níveis mais baixos de proficiência linguística, e para ouvintes de níveis mais altos as pausas e desaceleração seriam dispensadas. Nas palavras da autora:

Nos níveis mais baixos, no entanto, a desaceleração pode ser de alguma ajuda, enquanto nos níveis mais altos não é necessária nenhuma modificação de desaceleração ou pausa.¹²

Nos episódios do 6ME pode-se notar a presença de breves pausas, e os locutores as utilizam sem criar grandes lacunas, fazendo com que o ouvinte possa conectar as ideias recebidas. Sendo assim, as pausas auxiliam no controle oral do que está sendo emitido e compreendido. Para Mussalim e Bentes (2006, p. 117) “a variação da velocidade da fala pode ser usada para enfatizar o que se diz (desaceleração), ou para evitar intromissão do interlocutor (aceleração)”, ou seja, as pausas e a velocidade da fala são complementos que auxiliam no desenvolvimento da compreensão oral em LI.

Além da velocidade, notamos outro ponto linguístico importante presente no *podcast*: a variação fonológica. Tal elemento diz respeito as mudanças e/ou alterações fonéticas (sons) em diferentes línguas, essas que podem ocorrer ao longo do tempo (variação diacrônica) ou pela geografia (variação diatópica) (Costa, 1996; Beline, 2002).

Certifica-se então, que ao ocupar o “posto” de língua franca, a LI passa a estar presente em diferentes partes do mundo fazendo com que ocorra uma grande variação diatópica. Nesse sentido, Crystal (2003, p. 141) alega que o número de falantes de LI como segunda língua passa a ser superior ao número de falantes nativos, reforçando a importância de oferecer aos estudantes acesso a variantes de LI de diferentes países.

Sendo assim, ao investigar o *podcast 6ME*, notamos uma grande presença de variação diatópica, que vai ao encontro da ideia de ensinar LI como língua franca, pois - como já apontado anteriormente - há a participação de pessoas de diferentes partes do mundo, o que permite que o ouvinte tenha contato com diferenças linguísticas marcantes, e aprimore sua capacidade de reconhecimento de diferentes modos de se dizer as mesmas palavras. Com isso, ao analisar os episódios “*Young women on socia media*”, “*Can cows prevent*

¹² “At the lowest levels, however, slowing may be of some assistance, whereas at the very highest levels neither slowing nor pausing modification is necessary” (Blau, 1990, p. 752).

wildfires?” e “*Should we eat less rice?*” constatou-se a presença de diferentes tipos de variantes de LI, que descrevo a seguir.

No episódio “*Young women on social media*”, os locutores trouxeram como tema o modo como as mulheres se veem e são vistas em redes sociais. Para isso, três participantes aparecem no *podcast*: uma estudante de Oklahoma, EUA, que fala sobre a importância da educação de jovens para o correto uso das mídias, uma modelo indiana, e uma blogueira de viagens nigeriana, sendo que essas duas últimas comentam como seus relacionamentos são afetados pela exposição nas redes.

Já o episódio “*Can cows prevent wildfires?*” traz o líder espanhol da equipe *Rewilding Spain* (organização de combate ao fogo na Espanha) Pablo Schapira, que fala sobre o desaparecimento de animais herbívoros do ecossistema por extinção ou domesticação.

No episódio “*Should we eat less rice?*”, o diretor inglês do Instituto Internacional de Pesquisa do Arroz e o diretor francês da companhia de arroz Tilda falam sobre o cultivo de arroz diante das mudanças climáticas.

Mediante o exposto, é possível perceber que em apenas três episódios há a presença de seis nacionalidades diferentes, trazendo consigo seus sotaques ao falar LI, bem como suas identidades culturais nacionais. Também observamos que, ao ouvi-los, as diferenças fonéticas são marcantes, o que auxilia na compreensão oral e no acesso a diferentes “ingleses” (Kachru, 1982).

Juntamente com as diferenças fonéticas das variantes de LI, aparecem as expressões idiomáticas, essas que Saito (2013) explica serem frases que não podem ser interpretadas literalmente, uma vez que seu significado se inscreve para além do que está escrito, e deve ser interpretado culturalmente.

Essas expressões são usadas frequentemente em comunicação informal e estão inseridas no vocabulário dos falantes da LI, como em qualquer outro idioma. Como exemplo temos a expressão “*break a leg*” que tem como tradução literal “Quebre uma perna”, porém seu significado é bem distinto disso, sendo na verdade o equivalente à “Boa sorte!” do português. Com isso, após rever o episódio “*Young women on social media*” duas expressões são

destacadas pelos locutores ao fim do programa, sendo essas “*a soft spot*” e “*stand up for*”.

A expressão “*a soft spot*” tem como significado “ter uma queda” por algo ou por alguém como forma de afeição e/ou carinho, porém sua tradução literal é “um lugar suave/macio”. Abaixo temos os trechos do episódio que a expressão é utilizada:

Beth: *She comments that Donald Trump is a fan of social media by saying he has a **soft spot** for TikTok. If you have a **soft spot** for something or someone, you feel affectionate and fond of it; you like it a lot.*

Já a expressão “*stand up for*” está atrelada ao sentido de “defender/apoiar” algo ou alguém especialmente em situações injustas, porém esse sentido não condiz com a tradução literal que fala sobre “ficar de pé para”, sendo assim o sentido não tem relação alguma com a tradução *ipsis litteris* da frase. Abaixo estão os excertos do episódio onde “*stand up for*” aparece:

Kemi Adeyemi: *They get to listen to what your friends say about you, what your family says about you, and they are not able to, like, **stand up for** you, to say, "Oh, I know this person. I believe she's not, like, doing these things for other reasons".*

Beth: *And finally, to **stand up for** someone means to be vocal in defending a person who is being bullied.*

Notei, assim, que o *podcast* apresenta expressões idiomáticas não apenas neste episódio, mas na grande maioria dos que foram visitados ao decorrer desta pesquisa. Considero as expressões idiomáticas relevantes para o ensino e aprendizagem de uma língua, afinal as palavras não têm significados fixos, e a partir do entendimento do significado dessas expressões, é possível depreender as diferenças culturais entre diferentes idiomas.

A partir do analisado nos aspectos linguísticos, notei que a velocidade na fala, variações fonológicas e expressões idiomáticas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da compreensão oral em LI. Tais pontos auxiliam formando uma ponte entre o aprendiz e o inglês do cotidiano, com comunicação autêntica e competência linguística. Sendo assim, para o próximo capítulo, discuto em a relevância do 6ME para a sala de aula, tratando, portanto, da

dimensão de aspectos pedagógicos. De forma a atingir tal objetivo, avalio as seguintes categorias: nível de proficiência e uso em sala de aula.

3.3 Pontos Pedagógicos

O nível de proficiência refere-se ao grau de fluência acerca de uma determinada língua. O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) classifica esses níveis da seguinte maneira: A1 (Iniciante), A2 (Básico), B1 (Intermediário), B2 (Intermediário-avançado), C1 (Avançado) e C2 (Proficiente). O *podcast* 6ME se denomina nível intermediário (B1), ou seja, para que seus ouvintes consigam entender a linguagem utilizada, devem ter pouco mais que conhecimento básico de LI.

O QECR (2020, p. 52) cita a importância da compreensão oral das mídias de áudio ou gravação, e os descritores para a habilidade citada incluem os seguintes aspectos: o falante é capaz de “selecionar informações concretas; compreender os pontos principais e as informações essenciais; captar informações importantes; identificar o humor, as atitudes e os pontos de vista do orador.” Sendo assim, o ouvinte deve conseguir compreender os pontos citados acima, porém para aprendizes intermediários B1 os conceitos são mais específicos. Na tabela abaixo, trago os descritores do QECR para aprendizes intermediários:

Quadro 1 - Compreendendo mídia de áudio (ou assinada) e gravações¹³

Compreendendo mídia de áudio (ou assinada) e gravações	
B1	É capaz de compreender o conteúdo informativo da maioria dos materiais gravados ou transmitidos sobre tópicos de interesse pessoal, apresentados em linguagem padrão clara.
	É capaz de compreender os pontos principais de boletins de notícias e materiais gravados mais simples sobre assuntos familiares, entregues de forma relativamente lenta e clara.

¹³ " Understanding audio (or signed) media and recordings"

Fonte: Adaptado do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (2020, p. 52)

Sendo assim, nota-se a importância de trabalhar/estudar um material voltado para o nível de proficiência de forma adequada. Em âmbito escolar, se faz necessário que o(a) professor(a) saiba o nível de proficiência de seus alunos para que a aprendizagem seja adequada ao seu grau de desenvolvimento na LI, além de ser uma prática motivadora.

Vale ressaltar que, ao analisar alguns episódios do *podcast*, foi observado que os ouvintes devem dominar estruturas gramaticais básicas e ter bom vocabulário. Essa ideia surge da observação de que muitos episódios contêm estruturas como *present simple*, *conditionals* e expressões variadas, e também há vocabulários atuais por se tratar de episódios com temas que estão em “alta”.

Sigo aqui o conceito de que a compreensão oral é uma habilidade ativa, ou seja, o aprendiz necessita de um esforço consciente para desenvolvê-la. Isso nos permite entender que, para se obter a compreensão oral, há a necessidade de grande atenção por parte do ouvinte e, por esse motivo, também deve ser um ponto a ser ponderado pelo professor ao selecionar o material a ser estudado pelos alunos.

Sob um olhar pedagógico, notei que tanto o *podcast* quanto o *site* em que ele está hospedado traz um material rico para ser utilizado em sala de aula. O 6ME, além de apresentar características básicas de um *podcast* – como a disponibilidade para download, o consumo sem restrição de horário e a disponibilização em plataformas digitais -, também conta com *site* cujo *layout* é didático e intuitivo, contendo material extra disponível de forma gratuita com vocabulário de palavras e expressões contextualizadas, além das transcrições dos áudios disponibilizadas em todos os episódios. As transcrições permitem que o estudante faça a associação correta entre o que ouve e o que lê no decorrer do episódio.

Entretanto, o *site* do *podcast* 6ME traz também muitas outras ferramentas que facilitam a implementação no ambiente educacional. Dentre

essas, estão o *download* da transcrição, que permite ao professor distribuir em sala para que os estudantes possam acompanhar as falas enquanto ouvem os episódios. Além disso, também há um quiz interativo com questões sobre o episódio, e que pode ser compartilhado através de link, porém é necessário que todos os alunos tenham acesso à internet.

E, por fim, o site disponibiliza para download uma planilha de atividades a respeito do episódio. Essa planilha funciona como um guia a ser seguido. Suas primeiras questões fazem sugestões de como ouvir o episódio, sendo assim, propõe ao ouvinte que realize uma pré-escuta reflexiva em que deve analisar a imagem e o título do episódio antes de ouvi-lo.

“1. Look at the cover image and title of the episode. What do you think this episode is about? What do you know about this topic already? What vocabulary do you associate with this topic?”

Em seguida, há atividades sobre os primeiros dois minutos do episódio:

“2. Now listen to the first two minutes of the episode.

- *What do the presenters say the episode is about?*
- *What is this week's question? What do you think the answer is?”.*

A primeira atividade faz com que o ouvinte/aprendiz ative seu processo associativo e seu conhecimento prévio, ambos importantes para a aprendizagem. Tal estratégia busca ativar o conhecimento prévio, e nesse sentido Ausubel (2003) defende que novas informações são captadas mais rapidamente quando os aprendizes as conectam a conhecimentos existentes. Já a segunda funciona como um guia dando ênfase na introdução, afinal é nessa parte que surge o tema que será debatido no decorrer do episódio, direcionando assim a atenção do ouvinte às informações-chave. Além disso, por ser questionado quanto ao tópico da semana, o ouvinte é convidado a participar ativamente do programa mesmo que seja gravado, estimulando a compreensão oral e reforçando a ideia de que esta deve ser uma habilidade ativa.

Salienta-se, que a planilha ainda conta com questões compostas por alternativas e questões de elaboração de frases (discursivas), essas que

incentivam o estudante a utilizar o vocabulário aprendido ao longo do episódio. Nota-se que, diferente das primeiras questões - que tinham como objetivo ativar os conhecimentos prévios - essas funcionam como uma avaliação que busca explorar o conhecimento como um todo adquirido através da escuta. Além disso, há um gabarito ao final, podendo ser utilizado pelos professores ou até mesmo pelos próprios ouvintes para fazerem autocorreção de suas respostas.

O último recurso disponibilizado é o “Teacher’s notes”, onde são expostas sugestões aos professores. Tal item busca instruí-los a como utilizar esse material em suas aulas, sendo assim, nota-se que há a ênfase no fato de que é importante o professor realizar mudanças no modo como conduz as atividades de acordo com o nível de seus estudantes.

Dessa forma, observa-se que o *podcast* 6ME pode auxiliar os professores no âmbito educacional, pois oferece material acessível, didático e personalizável. Também se destaca sua relação tanto com quem ensina – trazendo material de apoio para professores – quanto para quem aprende – com um material de fácil compreensão para quem aprende sozinho -; vê-se, então, que tal *podcast* faz associação com ensino e aprendizagem de forma abrangente, compreendendo o desenvolvimento de diversas habilidades, como as educacionais – compreensão oral e escrita – e sociais – como autonomia e desenvolvimento crítico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve início a partir da curiosidade sobre a potencialidade pedagógica dos *podcasts* acerca do desenvolvimento da compreensão oral de LI. Para isso, foi realizada a análise do *podcast 6 Minute English*, com base na metodologia de análise de conteúdo. A escolha do tema se deu após observar que as competências orais de LI ainda são pouco exploradas em sala de aula, tendo em vista que em geral há um uso quase exclusivo das metodologias tradicionais (Richards; Rodgers, 2014).

De modo geral, o *podcast* se mostrou eficaz para o desenvolvimento de compreensão oral, auxiliando tanto na competência ativa quanto no estímulo do pensamento crítico. Ressalta-se, que mesmo sendo apresentado por britânicos, o *podcast* corrobora com o conceito de inglês como língua franca ao expor o aprendiz a diferentes sotaques e contextos culturais fora do eixo Estados Unidos-Inglaterra e, portanto, tal prática deixa de lado a ideia de que apenas as variantes britânica e americana são corretas (Rajagopalan, 2004).

Além disso, nota-se que a estrutura dos episódios e a linguagem utilizada contemplam as necessidades didáticas encontradas pelos professores - necessidades essas que podem ser atendidas por meio da utilização dos materiais complementares disponibilizados ampliando assim as possibilidades didáticas. Em complemento, o guia dos professores reforça a ideia de que o docente deve conhecer o perfil de seus estudantes antes de aplicar o material, podendo então alinhar o conteúdo ao nível e às necessidades existentes.

Porém, destaco que esta pesquisa possui limitações: dentre essas, aponto o restrito número de episódios analisados. Esta restrição se deu a partir da metodologia adotada, para que assim o conteúdo pudesse ser analisado com mais detalhes e, como consequência, a exploração de variações linguísticas, vocabulários e aplicação pedagógica não foram aprofundadas como poderiam ser. Sendo assim, como sugestão para próximas pesquisas, destaco a realização de comparações entre *podcasts* de entretenimento e educacionais, aplicação de materiais em sala de aula juntamente com alunos e/ou professores, além da análise de *podcasts* com para estudantes com níveis mais elevados de proficiência.

A pesquisa mostrou que os *podcasts*, de modo geral, são aliados na aprendizagem de LI, seja em âmbito educacional ou por meio de estudo autônomo. Sendo assim, com o apoio da análise do *6 Minute English*, constatou-se que além da possibilidade de se desenvolver a compreensão oral, os *podcasts* podem contribuir com a ampliação de vocabulário, o contato com a LI utilizada no cotidiano, o estímulo da criticidade e - dependendo das necessidades encontradas pelo docente – desenvolvimento das demais habilidades em LI – escrita, leitura e fala.

REFERÊNCIAS

- ANDRIGHETTI, G. H. **A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais**. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- AUSUBEL, D. P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.
- BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, José L. (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002, pp. 121-140.
- BERTO, E. F; GREGGIO, S. **As potencialidades do gênero *podcast* no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa**. Ilha do Desterro, 2021; 74(3): 183-203.
- BLAU, E. K. (1990). **The effect of syntax, speed, and pauses on listening comprehension**. *TESOL quarterly*, 24(4), 746-753.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CAMARGO, C. G; KLUGE, D. C. Crenças de duas professoras de um curso de letras a respeito das abordagens de ensino da habilidade de compreensão oral em língua inglesa. **Caletroscópio**, v. 7, p. 56-72, 2019.
- CARVALHO, A. A. A. Os *podcasts* no ensino universitário: Implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos (Org.). **Actas do Encontro sobre Web 2.0**. Braga: CIEEd (2008).
- CARVALHO, A. A. A. **Podcasts no ensino: contributos para uma taxonomia**. "Ozarfaxinars" [Em linha]. 8 (2009).
- CEBECI, Z; TEKDAL, M. (2006). Using *Podcasts* as Audio Learning Objects. **Interdisciplinary Journal of E-Learning and Learning Objects**, 2(1), 47-57.
- COSTA, V. L. A. **A importância do conhecimento da variação lingüística**. Educar, Curitiba, n.12, p.51-60. 1996. Editora da UFPR.
- COUNCIL OF EUROPE. (2020) **Common European Framework Of Reference for Languages: Learning, Teaching, assessment – Companion volume**, Council of Europe Publishing, Strasbourg, Available at www.coe.int/lang-cefr.
- CONSOLO, D. A. (2000). Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista de Estudos Universitários-REU**, 26(1).
- CRISTOVÃO, V. L. L; CABRAL, N. V. **Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada**. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 189–222, 2013. DOI: 10.17851/2237-2083.21.1.189-222.
- CRYSTAL, D. (2003). **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge University Press.

DUTRA, A; SANTOS, C. P; SANTOS, G. J; BELL'AVER, J. E; IDALGO, L. O. *Podcast* no Ensino de Inglês: Contribuição para a Prática Oral de Estudantes do Ensino Médio. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 426–431, 2016.

FRYDENBERG, M. (2008). Principles and Pedagogy: The Two Ps of Podcasting in the Information Technology Classroom. **Information Systems Education Journal**, 6 (6).

FURTOSO, V. B; GOMES, M. J. (2011). **Aprendizagem e avaliação da oralidade em contextos online – o potencial dos serviços de podcasting**. Comunicação apresentada no Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação, Braga: Universidade do Minho. Acedido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12854/3/gomes-viviane.pdf>

INKPIN, Sally. **Enfrentando as dificuldades da compreensão oral do inglês falado**: uma pesquisa na sala de aula. 2004.

JESUS, W. B. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 2014. 56 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

JUNIOR, J. B. P.; COUTINHO, C. P. *Podcast* em Educação: um contributo para o estado da arte. Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. Universidade da Coruña: **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, 2007.

KACHRU, B.B. (1982). The Bilingual's Linguistic Repertoire. In Hartford, B., Valdman, A., Foster, C.R. (eds) **Issues in International Bilingual Education**. Topics in Language and Linguistics. Springer, Boston, MA.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a postmethod pedagogy. **TESOL quarterly**, 35(4), p. 537-560. 2001.

LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO, V. L. L. **Podcast, participação social e desenvolvimento**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016.

LOPES, L. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

LOPES, M. C. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba, PR: IESDE brasil, 2012.

MENEZES, C. M. C. D. A., & QUINTANILHA, V. (2009). **Utilização de dispositivos móveis na escola do séc. XXI: o impacto do podcast no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa no 7º ano do 3º ciclo do ensino básico**. 2009.

MENEZES, V. O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul. **Revista Tecnologias na Educação** 1.1 (2009): 1-22.

MOURA, A; CARVALHO, A. A. (2006a). **Podcast: Potencialidades na Educação**. Revista Prisma.com, nº3, pp. 88- 110.

MOURA, K. M. P.; CARVALHO, M. J. S.; MION, M. **O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções**. In:

BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION = SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 30., 2019, Brasília. Anais [...]. Brasília: SBIE, 2019.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: **Editora Cortez**, 2006.

NASCIMENTO, K. H. Os diálogos, os livros didáticos de inglês e novas perspectivas para o ensino/aprendizagem de línguas. Porto Alegre: **Cadernos do IL**, n.º 44, 2012. p. 385-406.

NOGUEIRA, A. L; ARAÚJO, C. D. de. (2025). **Podcast como recurso no ensino bilíngue**: uma proposta interdisciplinar para o ensino de ciências e inglês. *Anais Congresso De Educação, Interdisciplinaridade E Práticas Escolares*, 1(2), 01–05. <https://doi.org/10.56579/eduinterpe.v1i2.2264>.

OLIVEIRA, S. A., & CARDOSO, E. L. (2009). Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogues e *podcasts*. **Educação, Formação & Tecnologias**, 2(1), 87-101.

RAJAGOPALAN, K. The concept of 'World English' and its implications for ELT. **ELT Journal**. Oxford University Press, v. 58, n. 2, p. 111-117. April, 2004.

REIS, S. C., & GOMES, A. F. (2014). *Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital*. **Calidoscópio**, 12(3), 367–379. Recuperado <https://revistas.unisinis.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.11>.

RICHARDS, J. C; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: CUP, 2014.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009.

SAITO, F. S. Algumas expressões idiomáticas hiperbólicas do Português Brasileiro e suas relações com os frames de Avaliação e Massa Quantificada. **Revista Gatilho**, Ano VIII, n 16, maio de 2013.

SEIDLHOFER, B. English as a lingua franca, **ELT Journal** , Volume 59, Edição 4, outubro de 2005, Páginas 339–341.

SILVA, A. C. R. Os conhecimentos prévios no contexto da sala de aula. **Revista Metáfora Educacional**. Versão *On-line*, n. 2. 2005.

SILVA, I. C. S; PRATES, T. S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista Em Debate** (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016.

SOLANO, I; SÁNCHEZ, M. 2010. Aprendiendo en cualquier lugar: el *podcast* educativo. **Revista de Medios y Educación**, 36: 125-139.